

colaboradores que responderam sentir melhora com a prática da ginástica laboral (100%), embora 105 deles (77,78%) apresentam desconforto/dor. Em relação a exercícios físicos, 60 (44,44%) praticam regularmente, sendo que 24 (40%) iniciaram após a adesão à Ginástica Laboral. Outro item importante refere-se a cuidados com hábitos de vida: 91 pessoas (67,41%) passaram a ter algum tipo de mudança, seja controlando a alimentação, observando a postura adequada ou realizando alongamentos em outros momentos do dia, inclusive em casa. Observa-se a importante contribuição no sentido de educar e conscientizar para uma vida mais ativa e sadia, procurando realizar pequenas mudanças de atitude em busca de alterações mais globais. É importante ressaltar a interdisciplinaridade entre os setores da Instituição, pois somente trabalhando em conjunto é que se obtêm os resultados esperados. Exemplo mais forte disto é a integração que se tem com o Setor de Medicina do Trabalho da FEEVALE, encaminhando as demandas que necessitem de maior atenção, evitando a instalação de situações danosas ao indivíduo e atuando de forma mais preventiva possível.

A história da comunidade do Alto Simão instrumento de reflexão e construção de grupos sociais

Autoria: Débora Alvarenga, Acadêmica do 4º período e Bolsista de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Email: debyalvarenga@bol.com.br

Mariana Freire Craveiro, Acadêmica do 6º período e Bolsista de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Sonia Acioli, Doutora em Saúde Coletiva (IMS/UERJ), Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e do programa de pós-graduação da FENF/UERJ, Coordenadora do Projeto de Extensão: "Aprendendo e Ensinando com o Alto Simão"; Email: soacioli@uerj.br

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil

Este trabalho apresenta um levantamento da história da comunidade do Alto Simão, localizada no bairro de Vila Isabel/RJ, realizada pelo projeto de extensão "Aprendendo e ensinando com o Alto Simão". O Projeto propõe a realização de ações educativas em Saúde Pública de forma participativa e problematizadora, considerando a realidade local, os interesses e necessidades percebidos junto aos moradores. Utiliza como referencial teórico-metodológico os princípios da Educação Popular na perspectiva da proposta pedagógica de Paulo Freire. Este estudo tem como objetivos: refletir sobre a importância da organização popular na construção da história da comunidade; identificar as mudanças ocorridas desde o início da ocupação da área até hoje; contribuir como um instrumento de reflexão entre moradores, discentes e docentes na construção de projetos comunitários; e possibilitar a criação de uma identidade da comunidade. A metodologia utilizada baseou-se em entrevistas semi-estruturadas que tiveram como amostra aleatória nove moradores. Além delas, foram propostas duas oficinas onde buscamos apresentar, discutir e ampliar as informações levantadas. A partir dos dados coletados percebemos um pouco da trajetória da comunidade, o perfil dos moradores, as formas de participação social existentes, alguns limites e contradições presentes no cotidiano desse grupo social de caráter popular. Identificamos a importância do resgate da história desses grupos como instrumento de reflexão e construção de possíveis formas de enfrentamento coletivo para os problemas observados na perspectiva de fortalecimento de projetos comunitários e seus sujeitos.

A humanização e o acolhimento no processo de cura

Autoria: Liliane de Mattos Lermen, Acadêmica do Curso de Psicologia; Email: lilnermen@yahoo.com.br

Candice Madeira, Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia

Simone Beatriz Pedrozo Viana, Fisioterapeuta, Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho, Docente do curso de Fisioterapia; Email: sviana@univali.br

Márcia Aparecida Miranda de Oliveira, Psicóloga, Mestre em Psicologia, Docente do Curso de Psicologia; Email: marciaoliveira@univali.br

Danielle Z. Toniolo Malafaia, Mestre em Distúrbios da Comunicação, Docente do Curso de Fonoaudiologia.

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (SC), UNIVALI, Brasil

Este artigo tem como objetivo apresentar o projeto de extensão desenvolvido por uma equipe multiprofissional no Hospital Universitário Pequeno Anjo, na cidade de Itajaí (SC). As atividades desenvolvidas estão voltadas para o acolhimento do cuidador familiar das crianças ou adolescentes hospitalizados. Objetivos: tornar o ambiente hospitalar mais humanizado, além de propiciar importante espaço de diálogo e socialização do conhecimento. Metodologia: Desenvolvida em etapas que incluem a preparação e organização da equipe para realização de reuniões junto aos cuidadores familiares das crianças e adolescentes hospitalizadas no Hospital Universitário Pequeno Anjo. Os encontros são diários e a metodologia utilizada para as ações basearam-se nos pressupostos de Paulo Freire de forma dialógica e libertadora e visam incentivar a participação do cuidador no tratamento e recuperação da criança e adolescente hospitalizada utilizando jogos, recursos pedagógicos e dinâmicas de grupo que propiciem o acolhimento, a reflexão e a troca de saberes. Resultados: Durante o período de 10 de maio a 23 de agosto do ano de 2005 foram realizados 38 encontros, contando com a presença de 169 participantes. Na prática da humanização aprende-se que atingir o outro e percebê-lo ultrapassa o contato das palavras e adentra-se em um campo que vai além dos cinco sentidos, perceber a necessidade de cada cuidador é fundamental para o bom andamento e participação dos mesmos. Conclusão: O trabalho desenvolvido mostrou que é possível humanizar as práticas de saúde e promover saúde de forma interdisciplinar.

A implantação da consulta de enfermagem em um hospital-escola: a visão dos clientes internados

Autoria: Luiza Maria Bastos Ferreira, Prof. Titular/Regente de Enfermagem da Fundação Educacional Serra dos Órgãos; Email: lumar26@pop.com.br

Bruno Lima de Mello, Discente do 6º período de Enfermagem da Fundação Educacional Serra dos Órgãos

Igor Souza Tavares, Discente do 6º período de Enfermagem da Fundação Educacional Serra dos Órgãos

Márcia Cristina Assaf Catapreta, Discente do 6º período de Enfermagem da Fundação Educacional Serra dos Órgãos

Soley Canto Tavares, Discente do 6º período de Enfermagem da Fundação Educacional Serra dos Órgãos

Instituição: Fundação Educacional Serra dos Órgãos, FESO Teresópolis, Brasil

Trata-se de um projeto de extensão em Enfermagem a ser implantado, cujo objeto focal é a Consulta de Enfermagem ambulatorial, para os clientes que procuram o Hospital das Clínicas de Teresópolis (HCTCO) para fins de tratamento cirúrgico. Objetivos: realizar consultas de Enfermagem a clientes que estão em pré-operatório ambulatorial; detectar através da consulta de Enfermagem, os problemas relacionados ao cliente e a família, objetivando mudanças e melhorias das condições de saúde. Para subsidiar o estudo, durante dois dias consecutivos os alunos abordaram os clientes internados através de uma conversa informal, para detectar a necessidade das orientações pré-operatórias. Os dados foram obtidos através de duas perguntas abertas. Metodologicamente foi um estudo qualitativo com abordagem descritiva, sendo o cenário do projeto o HCTCO na região serrana no Estado do Rio de Janeiro. Os participantes foram 44 clientes de ambos os sexos em pré e pós-operatórios internados nas clínicas

de Ortopedia, Ginecologia e Clínica Cirúrgica. Dos personagens da pesquisa vamos nos reportar aos 26 pacientes que se encontravam em pré-operatório. Resultados: dos clientes em pré-operatório, 61,3% não receberam nenhum tipo de orientação. Conclusão: as orientações pré-operatórias prestadas pelo enfermeiro são de suma importância para os clientes, quer seja no pré-operatório imediato ou na Consulta de Enfermagem.

A importância da educação em saúde em um universitária com idosos: um relato de experiência

Clara Camara Soveral, Acadêmica de Enfermagem do 7º Período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO; Email: clarasoveral@yahoo.com.br

Waleska Menegat Corrêa, Acadêmica de Enfermagem do 7º Período da EEAP/UNIRIO; Email: doravante2003@yahoo.com.br

Nébia Maria Almeida de Figueiredo, Orientadora do Estudo, Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP da UNIRIO. Doutora em Enfermagem

Teresa Tonini, Orientadora do Estudo, Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP da UNIRIO; Email: ttonini@ig.com.br

Maria Tércia Barroso Per

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil

Introdução Como acadêmicas do 7º período de enfermagem da EEAP-UNIRIO, atuamos como bolsista SESU/MEC no Programa de Assistência Integral a Pessoa da Terceira Idade – Grupo Renascer no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle/UNIRIO, promovendo desde atividades de educação em saúde a atividades de suporte assistencial. O objetivo deste estudo é descrever as experiências como acadêmicas de enfermagem atuantes em atividades de educação em saúde em um grupo de idosos. Metodologia Trata-se de um relato de experiência das atividades de educação em saúde em um programa de atenção a terceira idade que atende cerca de 219 idosos participantes de diversas atividades incluindo palestras e dinâmicas expositivas de educação em saúde. Desenvolvimento No que concerne as atividades de educação em saúde para manutenção de vida dos idosos, percebemos que estas funcionam como um incentivo para o engajamento e suporte de uma vida saudável, permitindo que os idosos aprendam a lidar melhor com o processo de envelhecimento. Principais Resultados Os resultados das atividades de educação em saúde mostram a importância da atuação da enfermagem nestas ações cuidando e educando os idosos para se manterem saudáveis. Conclusão Assim a educação em saúde permite revelar-nos um novo olhar da atuação da enfermagem num contexto multidisciplinar.

A importância das condições de higiene em áreas de recreação infantil

Autoria: Mariane Barroso Pereira, Estudante de Graduação de Ciências Biológicas da UNIFAL - MG; Email: mariane_bio@yahoo.com.br

Daisy Machado, Estudante de Graduação de Ciências Biológicas da UNIFAL - MG; Email: kronefoa@yahoo.com.br

Fabrizio Freitas Fernandes, Estudante de Graduação de Ciências Biológicas da UNIFAL - MG; Email: fabff@yahoo.com.br

Mana Margarida Rodrigues, Professor Adjunto da Disciplina de Parasitologia Básica da UNIFAL - MG; Email: aram@int.ufca.br

Adir Araújo, Professor Adjunto da Disciplina de Parasitologia Básica da UNIFAL - MG; Email: adir@int.ufca.br

Instituição: Universidade Federal de Alfenas - MG, UNIFAL - MG, Brasil

Introdução: A contaminação de áreas de recreação infantil por parasitos constitui um grande problema de saúde pública, uma vez que estas áreas estão sempre abertas e descobertas à disposição de gatos, cachorros e outros animais vinculadores de doenças, principalmente parasitoses. Objetivos: Este trabalho visa analisar a área de algumas áreas de recreação infantil da cidade de Alfenas-MG, com o intuito de encontrar ovos, larvas de helmintos, protozoários e informar aos responsáveis as condições de higiene locais, visando medidas profiláticas. Metodologia: Foram feitas coletas em onze locais com posterior análise através dos métodos

parasitológicos de Hoffman e Rugai. Resultados e conclusões: Foram encontrados ovos de helmintos em sete dos onze locais analisados, larvas em três e protozoário em um, concluindo ser esta alta prevalência devido à chegada da areia contaminada na escola ou parque, já que na cidade de Alfenas e região ainda não existe tratamento de esgoto doméstico e também da livre circulação de animais nas áreas de recreação infantil, as quais são todas abertas. A conscientização dos responsáveis sobre as condições da área desses locais de recreação está sendo feita através de esclarecimentos e da apresentação de alternativas que possibilitem uma eficaz profilaxia.

A importância do primeiro contato com pacientes psiquiátricos na formação médica

Autoria: Germana Vasconcelos Mesquita Martiniano, Discente da Universidade Federal do Ceará; Email: ggmartiniano@yahoo.com.br

Francisco Emílio Rafael Dantas, Discente da Universidade Federal do Ceará; Email: emiliano20081@yahoo.com.br

Pamela Araújo Chagas, Discente da Universidade Federal do Ceará; Email: pamelachagas@ig.com.br

Camila Nunes Guerra, Discente da Universidade Federal do Ceará; Email: camiliaguerra2@terra.com.br

Cláudio Henrique de Assis Ferreira, Discente da Universidade Federal do Ceará; Email: claudimhenrique@gmail.com.br

Instituição: Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil

Introdução: Ao discutir reforma psiquiátrica, luta antimanicomial e necessidade da desmistificação da relação com o paciente psiquiátrico, observou-se a importância de iniciar o contato dos calouros da Faculdade de Medicina da UFC, sede Fortaleza, com esses temas antes do ingresso à universidade. Objetivos: A visita ao Hospital de Saúde Mental de Messajana além de estimular o contato inicial desses estudantes com o paciente psiquiátrico e debater sobre saúde mental, visa também contribuir para uma formação mais humana. Metodologia: Realizou-se uma discussão com um residente em psiquiatria sobre estrutura e funcionamento do hospital, reforma psiquiátrica e binômio corpelemente, ressaltando que um não pode ser desvinculado do outro. Procedeu-se uma visita às alas de internação. Ao final, as diversas equipes reuniram-se, partilhando as experiências vividas. Principais Resultados: Inicialmente, os recém-ingressos estavam amedrontados, depois, sentiram-se à vontade para interagir com os pacientes. Muitos recebiam encontrar pacientes agressivos ou amarrados a macas, entretanto depararam-se com pessoas carentes de afeto e, comumente, abandonadas pela família, constantemente sendo comparados a crianças. Os calouros surpreenderam-se com o ambiente do hospital, considerando-o agradável, e não pesado como muitos imaginavam. Conclusão: Diante da percepção da necessidade de reinserir os pacientes psiquiátricos na comunidade através de um atendimento humanizado e da desospitalização, tal iniciativa mostra-se de extrema importância com uma sociedade igualitária e livre de preconceitos e estereótipos.

A influência da ginástica no processo de socialização dos idosos

Autoria: Jacinta Cristiana Barbosa, Acadêmica de Economia Doméstica e Estagiária do PMTI; Email: kitabarbarosa@yahoo.com.br

Adelson Luis Araújo Tinoco, Prof. Adjunto da UFV-Orientador-Coordenador Técnico Científico do PMTI; Email: altinoco@ufv.br

Marta Cristina Liboreiro, Assistente de Atividades de Alimentação e Nutrição do PMTI

Vera Fialho Martins, Assistente de Atividades Físicas e Recreativas do PMTI

Helosa de Castro Fontes, Assistente de Atividades de Saúde do PMTI

Instituição: Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil

Este estudo é parte de um estágio realizado no Programa de Extensão: "Programa Municipal da Terceira Idade-PMTI", especificamente "Ginástica para a Terceira Idade". Paralelo a uma marginalização dos idosos, está ocorrendo o desenvolvimento da

sociabilidade por meio do lazer, extra familiar e em grupos organizados. Objetiva-se avaliar o Programa do Departamento de Educação Física da UFV, delinear o perfil dos idosos e suas percepções sobre integração social. Em termos metodológicos utilizou-se: observação do comportamento dos idosos na "Ginástica"; entrevista com a coordenação; visita domiciliar aos idosos. Os resultados mostraram que a faixa etária dos idosos variou de 60 a 75 anos, sendo preferencialmente mulheres dona de casa e ensino fundamental incompleto. Na percepção de 60% dos idosos a sociedade não está preparada para o atendimento dos mesmos, sendo vista como desatenciosa e intolerante. A maioria considera a amizade uma forma predominante de relação, sentem que, por meio do lazer e da ginástica, estabelecem relações, ampliando a convivência, elevando a auto-estima. O lazer como forma de sociabilidade tem complementado a função tanto das famílias como do governo, que já deveria ter estabelecido, como feito recentemente, uma política de atendimento aos Idosos, visando maior conscientização da família/sociedade do valor dos mesmos.

A interdisciplinaridade como facilitadora no Processo de inclusão do indivíduo com seqüelas neurológicas

Autoria: Ana Maria Braga de Oliveira, Acadêmica de Fisioterapia da UFPB; Email: anafiso2@ig.com.br
 Éida Costa Ramalho, Acadêmica de Fisioterapia da UFPB; Email: dindokafisio@yahoo.com.br
 Dayana Kelly Silva Oliveira, Acadêmica de Fisioterapia da UFPB; Email: dayana_kelly@yahoo.com.br
 Karen Lúcia de Araújo Freitas Moreira, Mestra em Engenharia Biomédica da UFPB; Email: valdoirio@uol.com.br
 Tâmara Albuquerque Leite Guedes (Acadêmica de Fisioterapia da UFPB; Email: talguedes@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

A interdisciplinaridade está relacionada às trocas de saberes entre indivíduos, havendo uma interação real entre os mesmos na busca de um objetivo. Atualmente, essa forma de trabalho está presente na extensão, onde a interdisciplinaridade contribui com o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção da saúde. O presente trabalho objetiva analisar a atuação e a importância da interdisciplinaridade num projeto de extensão universitária, de caráter qualitativo, intitulado "GIN-Grupo Interdisciplinar de Neurologia" desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba, composto por uma Fisioterapeuta, duas Fonoaudiólogas, uma Psicóloga e acadêmicos do curso de Fisioterapia, atuando com pacientes neurológicos crônicos numa abordagem biopsicossocial. Observou-se a atuação interdisciplinar na preparação e formulação das atividades, baseadas nas necessidades individuais de cada paciente e coletivas do grupo. A realização dessas atividades está dividida em planejamentos, oficinas e sessões com pacientes e suas famílias. Essa metodologia permite a compreensão da necessidade de ir além dos conhecimentos específicos, facilitando a compreensão da complexa teia de relações no cotidiano com uma vivência em organização social, oportunizada pelo Projeto. Portanto, o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar representa um grande desafio e revela as capacidades e limitações que influenciam na qualidade de vida destes indivíduos na sociedade.

A mulher e o futebol: jogar e desmistificar

Autoria: Rafael Júnio Andrade, Acadêmico do curso de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa; Email: rafaef@yahoo.com.br
 Carlos Augusto Bernardo Leandro, Acadêmico do curso de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa; Email: buileandro@yahoo.com.br
 Daniela Rosado, Acadêmica do curso de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa; Email: rosado@yahoo.com.br
 Sílvia Ricardo da Silva, Professor Adjunto do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa; Email: srilva@ufv.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil

Introdução O futebol é uma importante manifestação da cultura brasileira. Reconhecendo esta importância e a possibilidade de educação e lazer é desenvolvido no departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa o Projeto Gente. Este atende 25 meninas das comunidades populares de Viçosa e acontece aos domingos de 8 às 10h.

Objetivo Conhecer e vivenciar os conteúdos técnicos e táticos do futebol, assim como aspectos fisiológicos da performance feminina no esporte;

Compreender as relações estabelecidas entre sociedade e os papéis de gênero.

Metodologia As aulas são desenvolvidas na perspectiva de possibilitar vivências sobre os conteúdos técnicos, táticos e físicos do futebol. Existe, também, a preocupação com a transmissão de saberes referentes às características fisiológicas ligadas ao desempenho feminino, as relações de gênero no futebol e na sociedade.

Resultados Podemos visualizar atitudes mais críticas quanto à realidade social da mulher no esporte, neste caso no futebol e fora dele, por meio das discussões com as alunas, e também, da observação do relacionameto entre as mesmas.

Conclusão Podemos concluir que o Projeto Gente esta alcançando seus objetivos e, também, construindo a possibilidade de ser futuramente uma proposta diferente de vivência do futebol.

A percepção do cliente sobre sua condição mórbida

Autoria: Adelyne Maria Mendes Pereira, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem; Email: adelynepet@pop.com.br
 Fabiana Cristina Rezende Dias, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem; Email: fabiefca@yahoo.com.br
 Vanessa da Silva Freitas, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem; Email: vanessinhaefoa@ig.com.br
 Flávia de Ávila Fonseca Braz, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem; Email: flaviaefoa@yahoo.com.br
 Sueli de Carvalho Vilela, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem, Mestre

Instituição: Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG, Brasil

Objetivo: Descrever a percepção do cliente de um projeto de extensão universitária quanto a sua condição patológica.

Metodologia: Este é um estudo qualitativo fundamentado na dialética, envolvendo 22 portadores de doenças crônico-degenerativas acompanhados pelo Projeto de Extensão Atenção à Saúde ligado ao Programa de Extensão Bairro Cidadão, durante os primeiros seis meses de 2005. Usou-se de visitas domiciliares como instrumento de abordagem e espaço para se desenvolver a Educação em Saúde de forma abrangente e ampliada. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semi-estruturada. Os dados foram trabalhados e analisados através da análise de conteúdo com base em conceitos e descrições de Bardim.

Resultados: Nas primeiras visitas, o cliente apresentou uma percepção deficiente sobre sua patologia, fato que acarretava o desconhecimento das possíveis conseqüências de uma não adesão ao tratamento. Durante as visitas domiciliares, os clientes foram orientados à cerca das patologias presentes no tocante à fisiopatologia, manifestações clínicas, formas de tratamento e complicações potenciais, mostrando, na última visita, um aumento no grau de compreensão do seu problema de saúde e, conseqüentemente, uma adesão mais consciente ao tratamento prescrito.

Conclusão: A melhora da percepção do cliente sobre sua condição patológica favorece a adesão à terapêutica e, a visita domiciliar é um meio eficaz para se atingir esse objetivo.

A percepção do graduando sobre a desigualdade social: a importância do projeto saber cuidar na formação acadêmica

Autoria: Danilo Augusto Ramos, Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo; Email: danilorbs@grad.unifesp.br
Edson Blefari Júnior, Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo; Email: edsonblefari@grad.unifesp.br
Rochele Dias Aquino, Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo; Email: rocheleaquino@grad.unifesp.br

Instituição: Universidade Federal de São Paulo, Unifesp, Brasil

O projeto de extensão Saber Cuidar visa introduzir graduandos no planejamento, implantação/ implementação e avaliação de ações extensionistas com a equipe do Programa de Saúde da Família na periferia de São Paulo. Este relato de experiência objetiva refletir sobre a importância do projeto na formação dos seus participantes, na medida em que problematiza questões sócio-culturais por meio da (con)vivência entre a academia e a comunidade, explicitando as macelas da desigualdade social. A metodologia de trabalho do projeto fundamenta-se no pensamento de Paulo Freire e no referencial da atenção básica de saúde. Tem por pressuposto básico o incentivo ao autocuidado. Atualmente conta com a participação de trinta graduandos, coordenados por uma docente. O grupo se reúne semanalmente para planejar e avaliar as ações realizadas mensalmente na comunidade, assim como para estudar temas referentes às atividades desenvolvidas e marcos conceituais das ciências sociais que as fundamentam. O resultado imediato destas ações é percebido no comportamento dos graduandos, pelos argumentos teóricos que sustentam seus atos e pela compreensão que passaram a ter da etiologia social das doenças – diferenciando as condições de vida impostas dos estilos de vida escolhidos pelas pessoas. Concluindo, o projeto contribui com a formação estudantil, comprometendo-os para a responsabilidade social.

A prevalência dos acometimentos bucais e a auto-percepção dos idosos institucionalizados para construir uma proposta de promoção de saúde

Autoria: Dulce Tavares Peixoto, Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva, UFRJ; Bolsista de Extensão da UENF; Email: dulce.peixoto@gmail.com
Anna Veronica Gonçalves Marcias, Especialista em Odontogeriatría, UNIGRANRIO; Bolsista de Extensão da UENF; Email: annave@uol.com.br
Gércia Maria Paulo Carlos, Graduanda de Odontologia, FOC; Voluntária da UENF
Carolina Cardoso Zacarias, Graduanda de Odontologia, FOC; Voluntária da UENF
Rodrigo dos Santos Pedrosa, Graduando de Odontologia, FOC; Voluntária da UENF

Instituição: Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF, Brasil

O envelhecimento populacional constitui um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea, especialmente nos países em desenvolvimento, onde este fenômeno ocorre em ambiente de pobreza e grande desigualdade social. Estima-se, que em 2025, entre os dez países no mundo com maior número de idosos, cinco serão países em desenvolvimento, incluindo o Brasil na sexta posição. Nesta conjuntura, este trabalho tem como objetivo descrever analisar os dados referentes à saúde bucal e à auto-percepção dessa faixa etária, nos idosos institucionalizados, residentes no Asilo do Carmo, em Campos dos Goytacazes. A partir do levantamento epidemiológico realizado em 81 idosos, constituído de: exame clínico (em campo aberto), para o preenchimento dos índices bucais e do questionário, para averiguar a auto-percepção dos mesmos e os dados sociais de relevância, os resultados mostram que as necessidades acumuladas podem ser estabilizadas e sanadas mediante a implementação de uma rotina

de cuidados básicos de higiene, por parte dos cuidadores e dos próprios idosos. As conclusões desse trabalho contribuem para traçar um panorama ainda em construção no contexto nacional e também embasar esclarecimentos que devem ser levados à sociedade, aos idosos, aos profissionais da área de saúde e às autoridades competentes sobre a importância de desenvolver medidas educacionais e políticas que incentivem o autocuidado.

A prática da alimentação alternativa pelas merendeiras do município de Japorã, Mato Grosso do Sul

Autoria: Mestre Ana Francisca Gomes da Silva, Docente; Email: ana.francisca@ig.com.br
Mestre Claudia Universal Neves Batista Deinzer Duarte, Docente; Email: claudia.universal@gmail.com;
Cristina Andréa Veloso, Discente; Email: cristinaandreaaveloso@yahoo.com.br
Edilene Moraes de Azevedo, Discente; Email: edilene.bio@bol.com.br
Vanessa Pontara, Discente; Email: vanpontara@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, Brasil

O presente projeto foi realizado no município de Japorã localizado no sul do estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de capacitar merendeiras, através de palestras e cursos sobre alimentação e saúde, relacionando principalmente o uso da Alimentação Alternativa. As merendeiras trabalham em creches, escolas, clubes e na aldeia indígena Porto Lindo, num total de 12 participantes. Para o desenvolvimento das atividades foram realizados encontros mensais de 8 horas diárias por um período de seis meses (maio a novembro de 2004). Nos encontros foram fornecidas orientações sobre o que é Alimentação Alternativa, seu uso, sua prática, técnicas de preparo e seus componentes como: Multimistura, farelos, sementes e folhas verdes escuras, principalmente folhas de mandioca, produto bastante cultivado na região e também muito consumido pelos índios. As participantes confeccionaram inúmeros pratos utilizando este princípio. Foram trabalhados também orientações sobre planejamento do melhor aproveitamento dos alimentos disponíveis na região, cuidados no preparo, higiene e conservação de alimentos, levando-se em conta suas fontes de vitaminas, proteínas e sais minerais. O projeto consistiu ainda em acompanhar a aplicação destas orientações nos locais de trabalhos das participantes. Desta forma para a verificação da aplicação dos conhecimentos abordados nos encontros, foram elaborados dois questionários com questões abertas e aplicados um no início e o outro no encerramento do projeto junto às participantes. Foi possível constatar ao final dos cursos e palestras, de acordo com a segunda entrevista, que os conteúdos trabalhados estão sendo colocados em práticas pelas participantes em seus lares e em seus locais de trabalho.

A psicomotricidade na associação de pais e amigos dos excepcionais

Autoria: Paula Ângela de Figueiredo e Paula, Mestre em Educação Física: Psicologia do Esporte, Docente, PUC Minas; Email: pauladepaula@uol.com.br

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC MINAS, Brasil

O projeto consiste em oferecer atendimento a crianças portadoras de necessidades especiais inscritas na clínica e na escola da APAE de Betim-MG. A clientela desta instituição é de pessoas com patologias de etiologia duvidosa ou com paralisias e acidentes isquêmicos cerebrais e sindrômicas de toda ordem. Estas pessoas tem dificuldades de sustentar uma posição propriamente subjetiva no laço social, o que as mantém na posição de objeto de cuidados dos adultos. As estagiárias utilizam dos inúmeros instrumentos para avaliar o desenvolvimento e os distúrbios psicomotores, diferenciando a abordagem educativa oferecida na escola daquela que nomeamos "Clínica Psicomotora", podendo avaliar eticamente os efeitos de subjetivação que esta abordagem produz no tratamento de crianças com necessidades especiais. A intervenção na escola acontece com a realização de seminários de estudo sobre os temas

recorrentes como o da institucionalização e de uma metodologia a ser inventada para uma escola verdadeiramente inclusiva. Os encontros com os professores busca recuperar os princípios que fundaram a APAE que se burocratizou ao longo de sua existência, se afastando de sua especificidade em atender pessoas portadoras de necessidades especiais. Temos priorizado uma clínica do sujeito tal como a psicanálise o teoriza em detrimento do “déficit” que marca seu corpo.

A sexualidade na prevenção da violência do gênero

Autoria: Elisete Navas Sanches Próspero, Docente, Doutora, UNIVALI; Email: enavas@univali.br

Adhemar Maria do Vale Filho, Docente, Mestre, UNIVALI

Francisco José Viola, Voluntário, Doutor

Idelma Potel, Docente, Especialista, UNIVALI

Tânia Raitz, Docente, Doutora, UNIVALI

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Brasil

Introdução: Frente à situação atual de violência pessoal, interpessoal e social, que tem feito inúmeras vítimas entre crianças e adolescentes no Brasil e em Santa Catarina, acreditamos que a sociedade tem a responsabilidade legal de proteger as crianças e adolescentes, não apenas por meio de leis e planos mas, principalmente, de ações concretas. Este trabalho está vinculado ao Programa de Extensão Universitária: UNIVALI MULHER: ENSINANDO E APRENDENDO SAÚDE E CIDADANIA, que integra os Cursos de Mestrado em Educação e o de Saúde e Gestão do Trabalho da Universidade do Vale do Itajaí. Este Programa de extensão visa promover a prevenção da violência contra a mulher, ensinando saúde e cidadania às meninas e adolescentes, através de um processo dialógico de ensino e aprendizagem. **Objetivo:** Apresentar resultados preliminares acerca das discussões realizadas com meninas adolescentes sobre o tema sexualidade. **Metodologia:** Selecionou-se 8 meninas provenientes de famílias em situação de risco, matriculadas em escolas da COMBEMI no bairro Pró-morar II, Município de Itajaí – SC. Foram realizadas oficinas utilizando como estratégias a realização de teatro e dramatizações, aconselhamento grupal, oficinas de leitura, entre outras. **Resultados preliminares:** Ficou evidente a preocupação das meninas em relação aos temas que envolvem a sexualidade, principalmente no que tange ao momento ideal de iniciar as relações sexuais, a utilização de métodos contraceptivos e a gestação e parto. **Conclusões:** Trabalhar a sexualidade é uma tarefa complexa, pois envolve um assunto multifacetado que exige uma visão interdisciplinar. As atividades de extensão universitária podem ser uma excelente forma de combate à violência por meio da prevenção e do empoderamento das adolescentes, com vistas a reforçar a confiança das pessoas em si mesmas, a responsabilidade individual e a cooperação coletiva.

A vacinação infantil e o compromisso familiar na construção de uma sociedade imune as doenças

Autoria: Janaina Mendes da Silva, Liliam Braga do Nascimento, Aluna de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Email: naina23ms@yahoo.com.br

Maria de Lourdes Teixeira de Lima, Aluna de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Wellington Chagas Lima, Aluna de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Orientadora: Horacia Maria Lima da Silva Andrade, Professora do Departamento de Educação, UFRPE, Mestra em Ciências Florestais, UFRPE e Coordenadora Técnica da Incubadora UFRPE/PAPE; Email: horasaa@uol.com.br

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil

A realidade brasileira induz a um aumento da preocupação com a saúde da criança, ganhando cada vez mais espaço no meio social. Sendo essencial a sensibilização da população para a prevenção e controle das doenças nos primeiros anos de vida. Visto que “a vacinação é uma técnica simples e barata, mas exige uma boa organização dos serviços de saúde” (SCHMITZ, 1989).

Este trabalho procurou sensibilizar as famílias sobre a importância da vacinação nas crianças na fase da primeira infância, e apresentar os riscos que se corre ao não se respeitar o calendário de vacinação.

A atividade foi desenvolvida na comunidade de Timbí Camaragibe – PE. Foram escolhidas duas ruas como amostra e realizadas visitas nas casas para informar aos pais ou responsáveis a importância de seu compromisso em manter atualizadas as vacinas das crianças, principalmente de zero a dois anos de idade.

A localidade escolhida apresentou uma maior sensibilização da importância das vacinas, além disso, houve uma prontificação ao comprometimento em manter o cartão de vacina das crianças atualizados, por parte dos pais, ou responsáveis.

Portanto, uma população consciente deste processo social atua como agente multiplicador e participe do ato de vacinar, minimizando a incidência de doenças nas crianças desta comunidade, contribuindo para o melhoramento de sua qualidade de vida.

Abordagem nutricional para cuidadores de idosos dependentes internados no Hospital Universitário Lauro Wanderley

Autoria: Geórgia Santos de Lima, Discente da Universidade Federal da Paraíba; Email: georgiaparellhas@yahoo.com.br

Elizeuda Marinho da Silva, Técnico

Denise Suellen Medeiros, Discente

Jamyla Cruz Ibiapina, Discente

Janine da Silva Andrade, Discente

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

Cuidar do idoso, constitui uma atitude constante de educação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento com o semelhante. Cabe ao cuidador fazer cumprir a rotina de vida do seu paciente idoso ser orientado quanto a medicações em uso, a alimentação, a higiene e outras necessidades básicas, para isso este deve ser bem esclarecido e orientado. O projeto objetiva orientar os cuidados informais de idosos dependentes; reduzir fatores de riscos e agravos à saúde; e proporcionar condições para melhorar o cuidado oferecido aos idosos após a alta hospitalar. Tem como metodologia a aplicação de protocolos pela equipe multiprofissional, para avaliar as necessidades do cuidador e do idoso; além de realizar atividades educativas com os cuidadores, com temas definidos a partir das necessidades dos mesmos. Na abordagem Nutricional o protocolo verifica: dados antropométricos e bioquímicos; sintomas gastrointestinais; diagnóstico Nutricional; cálculo das necessidades calóricas; características da dieta e vias de administração. Observando-se o estado nutricional dos pacientes, verificou-se a seguinte

do YOUTH RISK BEHAVIOR SURVEILLANCE SYSTEM visando estimar a prevalência de comportamentos de risco entre adolescentes de uma Escola Pública (CIEP).

METODOLOGIA: Além da tradução literal o processo de adaptação deve contemplar o contexto cultural e estilo de vida da população alvo. Modelo básico de equivalência transcultural avalia a Equivalência Conceitual, Itens, Semântica, Operacional, Mensuração e Funcional.

Revisão bibliográfica da cultura do instrumento original e da população alvo, discussão com especialistas e população alvo são estratégias. A Equivalência Semântica está relacionada ao significado das palavras (referencial e geral). A Equivalência de Mensuração tem por objetivo avaliar a confiabilidade (concordância e consistência interna. O método Delphi é base para a introdução de novas questões. Utilizou-se o kappa para avaliar concordância. Consistência interna avaliada pelo alfa de Cronbach (α). Alerta para a importância dos grupos focais com adolescentes.

RESULTADOS: O questionário YRBSS foi traduzido por tradutor juramentado, fluente em inglês e cuja língua materna é o português. A versão em português foi retraduzida por outro tradutor juramentado, fluente em português e cuja língua materna é o inglês. Especialistas fluentes em inglês e português, mas cuja língua materna é o português fizeram a avaliação formal da equivalência entre o instrumento original e a versão retraduzida com ênfase no significado referencial através de escalas análogo-visuais. Estes especialistas sugeriram novas questões que foram incluídas baseando-se no Método Delphi. O grupo focal com adolescentes garante a discussão com a população alvo.

CONCLUSÕES: Questionário do YRBSS adaptado permitirá aplicação na cultura local.

Afinal O Que É Ser Um Enfermeiro?: falando de nós aos alunos do ensino médio

Autoria: Thelma Spindola, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Coordenadora do Projeto de Extensão. Enfermeira Obstétrica do HUGG- UNI-RIO; Email: spindola@centroin.com.br
Elizabeth Rose Costa Martins, Doutoranda em Enfermagem da EEAN-UFRJ. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ
Priscila da Silva Costa, Aluna de graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: pscpris@yahoo.com.br
Nathalia Noronha Henrique, Aluna de graduação em Enfermagem da Faculdade de

Instituição: Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil

Introdução: O convívio com os alunos ingressantes na enfermagem e a realização de uma pesquisa exploratória constatando-se a falta de conhecimento do alunado em relação à profissão estimulou as autoras, em 1999, a elaborarem este projeto de extensão. Objetivos: divulgar a profissão do enfermeiro e suas competências, esclarecer dúvidas sobre o papel do enfermeiro em relação às demais profissões da área da saúde e incentivar a procura pela profissão. Metodologia: Em encontros previamente agendados com escolas da rede pública estadual, são realizadas palestras aos alunos do ensino médio, com duração de 50-90 minutos com o auxílio de recursos áudio-visuais. Os jovens são esclarecidos sobre o fazer da enfermagem e seus profissionais, as áreas de atuação e o mercado de trabalho. Resultados: O projeto tem divulgado a profissão e estimulado sua procura pelos alunos. Em função da demanda, houve necessidade de fazer esclarecimentos acerca de outras profissões da área da saúde, distinguindo-as da enfermagem em relação a proporção candidato/vaga, o mercado de trabalho e o campo de atuação. Conclusão: Desde que começou já foi apresentado para aproximadamente 1.500 alunos. É um momento gratificante este encontro nas escolas, ocasião em que a universidade socializa o conhecimento e sua experiência, levando-o extra-muros.

Afinal, o que é extensão universitária? reflexões a partir da experiência no projeto de extensão Saber Cuidar

Autoria: Selma Eloy Machado, Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo; Email: selmaeloy@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil

Este ensaio parte da premissa de que a extensão favorece ao estudante a complementação da sua formação, pois possibilita integração entre o conhecimento científico e a vivência da prática em comunidades. Foi concebido a partir da experiência da graduanda no projeto Saber Cuidar acrescida da discussão sobre extensão universitária no Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem, em 2005. Objetiva estimular a reflexão sobre o papel da extensão universitária no processo de formação do graduando da área da saúde. A metodologia utilizada pauta-se na análise crítica sobre as ações desenvolvidas no Saber Cuidar, no discurso institucional da universidade e nas discussões junto ao movimento estudantil. Os principais pontos reflexivos dizem respeito à: diferenciar extensão de assistencialismo; compreender o papel do Estado e da universidade nas políticas extensionistas; definir com a comunidade quais são suas "reais" necessidades; democratizar o acesso ao financiamento das atividades de extensão; integrar ensino-extensão-pesquisa no cotidiano universitário. Conclui trazendo o paradoxo de que se a extensão é vista pela universidade com tanta relevância porque não integra o currículo, assegurando horário disponível para o seu desenvolvimento. No momento resta o empenho teórico dos estudantes em buscar nas ciências a explicação para o desenvolvimento de suas atividades extensionistas.

Ambulatório de cuidados primários em pediatria

Autoria: Maria de Fátima Costa Lobão, Pedagoga, Técnica da UFMA; Email: ped@elo.com.br
Dyego José de Araújo Brito, Discente do Curso de Medicina, UFMA; Email: djabrito.med@pop.com.br
Maira de Carvalho Lopes, Discente do Curso de Medicina, UFMA; Email: mraarakopes25@hotmail.com
Mariany Melo Oliveira, Discente do Curso de Medicina, UFMA; Email: marymolyver@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil

Promove-se atenção integral à saúde de crianças residentes na Vila Embratel, bairro da periferia de São Luís (Maranhão). Capacitam-se alunos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para promover, proteger, recuperar e reabilitar a saúde de crianças da Vila Embratel, em atividades curriculares e extracurriculares, vinculados às atividades do Departamento de Medicina III. Realizam-se atividades em diversos ambientes do bairro: posto de saúde, escolas, centros comunitários, associações, residências, praças. Utilizam-se diferentes instrumentos para coleta de dados: a) questionários; b) entrevistas; e c) observação participante. Desenvolvem-se atividades para que se possa conhecer os ambientes familiar e social de cada criança atendida, através de trabalho interdisciplinar. Diagnostica-se o desenvolvimento biopsicossocial, a situação vacinal e as condições nutricionais e de alimentação dessas crianças. Reconhecem-se situações de risco à saúde envolvendo cada criança e suas famílias. Permite-se que a equipe de trabalho adquira segurança quanto ao diagnóstico e conduta executados. Desenvolve-se relação médico-paciente baseada no "diminuir o estranhamento". Permite-se maior aproximação do real vivenciado por crianças e a (re)construção e a democratização de conhecimentos. Conclui-se que a articulação da Extensão, do Ensino e da Pesquisa, possibilita uma visualização integradora do social e o desenvolvimento das potencialidades da população para resolução e superação dos seus problemas.